

Mente e Literatura: *dianoia*, memória, delírio e imaginação

A. Ementa, objetivo e justificativa

O curso, por meio de exemplos colhidos na ficção (prosa e teatro) e respaldados filosoficamente, busca entender os modos de revelação da mente de personagens, seja por estratégias narrativas em terceira e primeira pessoa, seja por alegorização teatral, seja ainda por investigações ao mesmo tempo linguísticas e fenomenológicas. Se em sua *Arte da ficção*, Henry James (1884) sinalizava as vantagens da escolha de um ponto de vista para o romance, por esta manobra confirmava o gênero como seara mental. O ideal teórico de James seria a subordinação do enredo à psicologia. Mas James, o teórico, está na origem de um percurso que talvez tenha alcançado seu pleno desenvolvimento com a comparatista Dorrit Cohn e sua abrangente pesquisa *Transparent minds: narrative modes for presenting consciousness in fiction* (1978). Trata-se de um estudo tipológico, que, no entanto, não descarta da dimensão histórica das técnicas praticadas. A primeira parte da obra investiga as narrativas em terceira pessoa em modalidades como narração da psique, monólogo citado e monólogo narrado. É, no entanto, o estudo das narrativas em primeira pessoa, da segunda parte, que fornecerá exemplos para o curso, como a análise de obras instigantes como *A construção*, de Kafka, e *Molloy*, de Samuel Beckett, em que a apresentação de técnicas retrospectivas e modalidades monológicas aponta para as aporias ou paradoxos da própria linguagem. Se a prosa será interesse deste percurso, o teatro terá também grande peso, a começar por Aristóteles e o modo como entendeu o conceito de *dianoia* na *Poética*. A tragédia grega é o momento de explicitação da mente na literatura ocidental. Os dilemas sofridos e enfrentados pelos personagens antigos, alcançam o século XVII, e, na França, sua prática espelha mudanças políticas e sociais decisivas como se pode constatar ao se confrontar Corneille e Racine. Mas o teatro moderno é um laboratório tão radical quanto o romance, e a cena aos poucos não só se contamina com os estados mentais de personagens, mas pode se transformar (como em Strindberg, como em Nelson Rodrigues, como em Beckett) na própria mente, ou conteúdo mental destes. É preciso lembrar ainda que o aporte filosófico, em uma investigação literária que destaca a mente (como *dianoia*, *noos*, *thymos*, psique, consciência, inconsciente, alma, espírito, linguagem) é imprescindível. Por este motivo serão mobilizados aqui, com maior ou menor peso, pensadores como Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Descartes, Geulincx, Schopenhauer, Freud, Mauthner, Husserl e Sartre. Mais do que fornecer um panorama da questão da mente na literatura, objetivo quase impossível porque desmedido, o empenho aqui é sensibilizar para alguns casos paradigmáticos ou radicais.

Avaliação: entrega de ensaio crítico ao final do curso

B. Tópicos

- 1) De Homero a Aristófanes: a descoberta da mente
- 2) Aristóteles: a *dianoia* na *Poética*
- 3) Memória, vontade, corpo, representação e linguagem: alguma filosofia
- 4) Shakespeare e Corneille: impasse e dilema
- 5) Strindberg ou antes de Freud: inconsciente e delírio
- 6) Nelson Rodrigues ou depois de Freud: memória e delírio
- 7) *O duplo*, de Dostoiévski: narrar e performar o delírio
- 8) *A construção*, de Kafka: lapso narrativo e cogitativo
- 9) “A mulher no escuro, uma reflexão”, de Virgínia Woolf: imaginação
- 10) Mais filosofia: Husserl e Sartre e a fenomenologia da imaginação
- 11) O caso Samuel Beckett: prosa mental, teatro da memória, drama da mente, mente em performance

C. Leituras sugeridas

- Adorno, T. W.; “Intento de entender Fin de Partida” in *Notas sobre literatura*. Madrid: Akal, 2003.
- Aeschylus. Sophocles. Euripides. Aristophanes (*Medea, Frogs*). *The Great Books*. Chicago, London, Toronto, Geneva, Sydney, Tokyo, Manila: Encyclopedia Britannica, 1952.
- Andrade, Fabio Souza, "Prefácio", in BECKETT, Samuel. *Companhia e outros textos*. São Paulo, Globo, 2012.
- Aristóteles, *Poética*, tradução Paulo Pinheiro. São Paulo: editora 34, 2015.
- Beckett, Samuel. *Fim de partida*, Fábio de Souza Andrade (trad.). São Paulo: CosacNaif, 2002.
- Beckett, Samuel; “Pra frente o pior”, “Companhia” in *Companhia e outros textos*, Ana Helena Souza (trad.). São Paulo: Globo, 2012.
- Ben-Zvi, Linda. “Samuel Beckett, Fritz Mauthner, e os limites da linguagem” in *Criação e Crítica*, 13, 2014, pp. 172-98.
- Brater, Enoch. *The Drama in the Text. Beckett's Late Fiction*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1994.
- Cohn, Dorrit; *Transparent minds: narrative modes for presenting consciousness in fiction*. Princeton: Princeton University Press, 1983.
- Corneille, Pierre; *O Cid, Horácio, Polieucto*, tradução de Jeany Klabin Segall. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

- Dostoiévski, Fiódor. *O Duplo*, Paulo Bezerra (trad.). São Paulo: Editora 34, 2011.
- Figueiredo, Vinícius de; “Corneille, Descartes e a moral de relevo” in *A paixão da igualdade*. Belo Horizonte: Relicário, 2021.
- Frye, Northrop; *Sobre Shakespeare*. São Paulo: Edusp, 2011.
- Gagnebin, Jeanne Marie; “Dizer o tempo” in *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. Rio de Janeiro: Imago, 2005.
- Magaldi, Sábato; *Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- Rodrigues, Nelson. “Vestido de noiva” in *Teatro completo*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.
- Shakespeare, William; *Hamlet*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2015.
- Snell, Bruno; *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- Strindberg, A.; “O pai” in *Senhorita Júlia e outras peças*. São Paulo: Hedra, 2009.
- Szondi, Peter; *Teoria do drama moderno [1880-1950]*. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.
- Woolf, Virginia; “A mulher no espelho: uma reflexão” in *Contos de assombro*. São Paulo: Carambaia, 2019.

D. Bibliografia complementar

- Alter, R.; “O cabalista Kafka” in *Em espelho crítico*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- Anders, Günther; *Kafka: pró e contra*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- Bakhtin; *Problemas da poética de Dostoiévski* (trad. Paulo Bezerra). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.
- Bakhtine, Mikhail. *La Poétique de Dostoïevski*. Paris: Seuil, 1998.
- Beckett, Samuel. *Proust, A. Nestrovski* (trad.). São Paulo: CosacNaif, 2013.
- Beckett. “Três diálogos com Georges Duthuit”, in ANDRADE, Fábio de Souza. *Samuel Beckett: o silêncio possível*. São Paulo: Ateliê, 2001.
- Beckett. *Companhia e outros textos*, Ana Helena Souza (trad.). São Paulo: Globo, 2012.
- Beckett. *Disjecta. Escritos diversos e um fragmento dramático* (trad. Fábio de Souza Andrade). Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2022.
- Beckett. *Samuel Beckett - The Complete Dramatic Work*. London: Farber and Farber, 1990.
- Beckett. *Three Novels - Molloy, Malone Dies, The Unamable*. New York: Grove Press, s/d.
- Beckett; *Nohow on: Company, Ill seen ill said, Wortward Ho*. New York: Grove Press, 1996.
- Benjamin, Walter. Franz Kafka, A propósito do décimo aniversário de sua morte, in *Obra Escolhida*, vol.1: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: ed. Brasiliense, 1985.
- Bernini, Marco; *Beckett and the cognitive method: mind, models and exploratory narratives*. New York: Oxford University Press, 2021.
- Blanchot, M.; *De Kafka a Kafka*. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2024.
- Carone, M.; *Lição de Kafka*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- Chomsky, Noam; *Linguagem e mente*. São Paulo: Unesp, 2009.
- Coetzee, J. M.; “Time, Tense and Aspect in Kafka's ‘The Burrow’”, MLN, Vol. 96, No. 3, German Issue (April, 1981), pp. 556-579 Published by: The Johns Hopkins University Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/2905935>.
- Corneille, Pierre; O Cid, Horácio, Polieucto, tradução de Jeany Klabin Segall. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Dennett, Daniel C.; *Consciousness explained*. New York: Back Bay Books, 2022.

- Descartes, René; *Obra escolhida*, tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Difel, 1973.
- Feldman, M.; “Myself I Cannot Save: Geulinx, Mauthner, Beckett” in *Beckett's Books: a cultural history of Samuel Beckett "Interwar Notes"*. London: Continuum, 2008.
- Fraga, Eudinyr; *Nelson Rodrigues expressionista*. São Paulo: Fapesp, 1998.
- Freud, S.; *La interpretación de los sueños 1, 2, 3*. Madrid: Alianza Editorial, 1974.
- Freud; *Psicopatología de la vida cotidiana*. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- Frye, Northrop; *Sobre Shakespeare*. São Paulo: Edusp, 2011.
- Garcia-Roza, L. A.; *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- Gilson, Étienne; *Introduction a l'étude de Saint Augustin*. Paris: Vrin, 1987.
- Gilson; *Le thomisme, introduction a la philosophie de Saint Thomas d'Aquin*. Paris: Vrin, 1989.
- Goldman, Jane; *The Cambridge introduction to Virginia Woolf*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- Gonçalves, Livia Bueloni. *Em busca de companhia: o universo da prosa final de Samuel Beckett*. São Paulo: Humanitas, 2018.
- Gontarski, S. E. E Ackerley, C. J. *The Grove Companion to Samuel Beckett – A reader's guide to his works, life, and thought*. New York: Grove, 2004.
- Guilhermino, Daniel; *10 lições sobre Husserl*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Guinsburg, J.; *O expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- Horn, Anette, “Language and paranoia: a response to J M Coetzee’s reading on Kafka’s *The burrow*.” *Acta Academica* 2007 39(2): 68-84.
- Kafka, Franz; *Um artista da fome. A construção*. Tradução de Modesto Carone, São Paulo: Brasiliense, 1991.
- Kenner, H.; *Samuel Beckett: a critical study*, London: John Calder, 1961.
- Knowlson, James e PILLING, J. *Frescoes of The Skull*. London: John Calder, 1979.
- Locatelli, Carla. *Unwording the World: Samuel Beckett's Prose Works after the Nobel Prize*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1990.
- Machado, C. E. J.; *Um capítulo da história da modernidade estética: Debate sobre o expressionismo*. São Paulo: Unesp, 2016.
- Magaldi, Sábado; *Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- Mauthner, Fritz; *O avesso das palavras*. São Paulo: 34, 2024.
- Ricouer, Paul; “As aporias da experiência do tempo. O livro XI das Confissões de Santo Agostino” in *Tempo e narrativa 1*. São Paulo: WMF Martin Fontes, 2010.
- Roe, S.; Sellers, S. (org.). *The Cambridge Companion to Virginia Woolf*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- Sartre, J-P.; *A imaginação*. Porto Alegre: L&PM, 2022.
- Sartre; *O imaginário: psicologia fenomenológica da imaginação*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- Schopenhauer, Arthur; *O mundo como vontade e representação*. São Paulo: Unesp, 2005.
- Searle, John R.; *Mind. A brief introduction*. New York: Oxford University Press, 2004.
- Searle; *Mente, cérebro e ciência*. Lisboa: Edições 70, 2019.
- Silva, Franklin Leopoldo e; *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2005.
- Snell, Bruno; *The discovery of the mind in Greek philosophy and literature*. New York: Dover, 1982.
- Tchirkóv, N.; *O estilo de Dostoiévski, problemas, ideias, imagens*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2022.
- Törnqvist, Egil; Steene, Birgitta; *Strindberg on Drama and Theater*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2007.
- Wall, J.; "Murphy, Belacqua, Schopenhauer, and Descartes: meta-physical reflections on the Body" in *Journal of Beckett Studies*, vol. 9. no 2 - Spring, 2000.
- Williams, Raymond; *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.